ESALQ
NOTÍCIAS
ANO XVI • NÚMERO 55 • MARÇO 2019

ESALQ HOJE pág. 5
Nova diretoria assume a Esalq

EM DESTAQUE pág. 10
Indicador do Boi Esalq/B3 completa 25 anos

ENSINO pág. 14
Esalq chega a 10 mil títulos outorgados na Pós-graduação

PROJETO MEMÓRIA pág. 18
Jorgi Horii: Da biologia à fermentação alcóolica

O futuro das frutas

Produto natural aumenta a vida útil pós-colheita do morango

15ª Feira de Carreiras
Evento apresenta programas de estágio, trainee e processos seletivos de empresas.
Data: 11/04 • Local: Anfiteatro Prof. Dr. Urgel de Almeida Lima
Contato: (19) 3429-4399 / (18) 99615-9668

ESALQ Comunidade

EXPEDIENTE

USP Universidade de São Paulo • **Reitor** Vahan Agopyan • **Vice-Reitor** Antonio Carlos Hernandes • **Esalq** Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz • **Diretor** Durval Dourado Neto • **Vice-Diretor** João Roberto Spotti Lopes • **ESALQ Notícias** Publicação trimestral da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz • **DvComun** Divisão de Comunicação • **Chefe de Divisão** Alicia Maria de Carvalho Nascimento Aguiar (Mtb 32531) • **Jornalista responsável** Caio Albuquerque (Mtb 30356) • **Pauta e redação** Alicia Nascimento Aguiar (Mtb 32531), Julia Heloisa da Silva (estagiária) e Leticia Santin (estagiária) • **Foto** Gerhard Waller • **Revisão** Alberto Soares Corrêa • **Projeto gráfico** Cristiano Henrique Ferrari Prado • **Endereço** Avenida Pádua Dias, 11, Caixa Postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba-SP • **Fone** (19) 3429-4477 • **E-mail** acom.esalq@usp.br • **WEB** www.esalq.usp.br/dvcomun • **Foto da capa** Gerhard Waller

www.facebook.com/**esalqmidias**

www.linkedin.com/school/**esalqmidias**

www.twitter.com/**esalqmidias**

www.instagram.com/**esalqmidias**

www.youtube.com/**esalqmidias**

clique aqui e baixe nosso **aplicativo**

EDITORIAL

Na primeira edição de 2019, o Esalq notícias relata o novo perfil do ingressante. O aumento de estudantes vindos de escolas públicas resultou em um quadro mais diverso no corpo discente. As mulheres são maioria em cinco dos sete cursos de graduação e cresceu o número de pretos e pardos. Segundo a professora Thais Vieira, presidente da Comissão de Graduação, é importante que nossa escola represente cada vez mais a sociedade.

Na Pós-graduação, 2019 entra para a história como o ano no qual chegamos a marca de 10 mil títulos outorgados. Entre tantas dissertações e teses de relevância, uma delas mereceu registro institucional e outra é o tema da capa desta edição.

Ação de êxito confirmou a atual gestão, em março, com a efetivação do Centro de Inovação para Agricultura China-Brasil. Gestores objetivam que essa colaboração se transforme em inovação e benefícios para os dois países.

Foi anunciado também o tema do Projeto Temático, que este ano aborda "Brasil, esperança alimentar do futuro!". Prêmios, homenagens, exposições e outras comemorações também são destaques desta edição. Boa leitura! ■

Caio Albuquerque
Jornalista da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

CLIQUE

Este espaço é seu. Envie sua foto do campus para foto.esalq@usp.br .

"Fonte Delmar Marchetti" (crédito: Adna Prado Massarioli, estudante de pós-graduação)

O futuro das frutas

Adição de óleos essenciais combateu doenças fúngicas e preservou qualidade dos frutos por maior tempo

O Brasil é o maior produtor de morangos da América do Sul. Em 2016, foram produzidas no País 155 mil toneladas da fruta em 4.300 hectares, sendo Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo os principais estados produtores.

"A produção e o consumo estão aumentando, já que a fruta oferece uma variedade de nutrientes, como potássio, manganês, vitaminas C e E, ácido fólico e carotenóides, além de ser rica em compostos fenólicos", aponta a engenheira agrônoma Jacqueline de Oliveira.

Segundo Jacqueline, para atender essa demanda crescente, no entanto, a cultura do morangueiro tem como problemática limitante o manejo fitossanitário. "Esse fator, associado aos resíduos dos fungicidas tóxicos, à resistência dos patógenos e à fragilidade dos frutos durante o transporte e armazenamento, tornam a comercialização deste produto um desafio.

Nos últimos quatro anos Jacqueline desenvolveu, em seu doutorado, uma alternativa que promete preservar a qualidade dos frutos por maior tempo.

O estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia da Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (Esalq/USP), com orientação da professora Marta Helena Fillet Spoto. Em laboratório, o desafio da pesquisadora foi a identificação e o desenvolvimento de novos produtos com ação antifúngica, como óleos essenciais (OEs). "A identificação e o desenvolvimento de novos produtos com ação antifúngica obtida a partir de plantas é de grande importância", reforça.

Na etapa de comercialização, mesmo sob refrigeração, os morangos duram muito pouco. Em alguns casos, menos do que uma semana. O ataque de fungos age de forma intensa e rápida e o consumidor tem que pagar caro por um produto com baixa durabilidade.

Para combater esse problema, Jacqueline mapeou a atividade antifúngica in vitro de três óleos essenciais, observou a composição química e o modo de ação do OE de maior potencial e sua atividade in vivo quando associado com carboximetilcelulose, um recobrimento comestível utilizado pela indústria de alimentos.

"Essa associação pode representar uma estratégia inovadora, eficiente e alternativa aos fungicidas tóxicos para o controle de

Jacqueline Oliveira desenolveu estudo no Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (crédito: Gerhard Waller)

Estudo aumentou vida útil de morangos pós-colheita (crédito: Gerhard Waller)

doenças pós-colheita em morangos além de aumentar o período de comercialização da fruta, que hoje não ultrapassa uma semana e, a partir da pesquisa, pode chegar a até 18 dias", explica a autora.

Esse mesmo óleo essencial foi avaliado no laboratório de Frutas e Hortaliças da Esalq para mamão e abacate e os resultados se mostraram positivos. No caso do morango, características físico-químicas e sensoriais se mantiveram preservados, o que representa um grande ganho para essa cadeia produtiva.

O processo de aplicação se dá por imersão. Assim os morangos foram imersos por dois minutos e, após a secagem, seguiu para a etapa de embalagem em bandejas plásticas conforme as normas técnicas.

"A vantagem da utilização de óleos essenciais é por se tratar de um produto biodegradável, representando menor impacto ao ambiente e à saúde humana, além de se configurar em uma nova via de pesquisa a ser adaptada para outros produtos. É uma alternativa aos fungicidas químicos, pois esse óleo essencial reduziu a severidade de importantes doenças fúngicas que atacam o morango no pós-colheita como o mofo cinzento, a antracnose e a podridão mole", detalha Jacqueline.

Além disso, o óleo associado ao recobrimento comestível reduziu a perda de massa dos morangos, aumentou o potencial antioxidante e melhorou a coloração. A partir da análise sensorial realizada, os provadores relataram que os morangos apresentaram cor, brilho e aroma mais intensos e característicos do morango.

Durante o doutorado, Jacqueline teve bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o projeto foi desenvolvido em parceria com a Orion Industrial e está incubado na ESALQTec, incubadora tecnológica da Esalq. Agora a pesquisadora junto a empresa, está trabalhando na adaptação da fórmula para garantir a viabilidade comercial do produto a partir de uma produção em larga escala. Na fazenda Areão, onde está a sede da ESALQTec, Jacqueline também iniciou esse ano testes com soja e algodão.

"Além dos óleos essenciais, temos atuado na adição de outros compostos como ácidos e sais orgânicos, tudo visando uma formulação alternativa, menos tóxica, que agrida menos o ambiente e atenda requisitos da segurança alimentar". ■

texto **Caio Albuquerque**

Na Fazenda Areão a pesquisadora iniciou testes com soja (crédito: Gerhard Waller)

Esalq tem novos Diretor e Vice

Durval Dourado Neto em seu discurso de posse (crédito: Gerhard Waller)

Em cerimônia concorrida, Durval Dourado Neto e João Roberto Spotti Lopes tomaram posse, na tarde de 17 de janeiro de 2019, como novos Diretor e Vice-Diretor da Esalq. O ato aconteceu no Salão Nobre, diante da presença de autoridades políticas, acadêmicas, representantes do setor produtivo e da comunidade universitária.

Após a entrada solene dos membros da Egrégia Congregação da Esalq, conduzindo Dourado e Spotti Lopes, foi composta a mesa central. Nela, além dos novos gestores, também pelo Reitor da USP, Vahan Agopyan, pelo Vice-Reitor, Antonio Carlos Hernandes, pelo deputado federal Arnaldo Jardim, pelo Presidente da Câmara Municipal, vereador Gilmar Rotta, pelo Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira, pelo Secretário Geral da USP, Pedro Vitoriano de Oliveira e pelo diretor da Esalq gestão 2015-2018, Luiz Gustavo Nussio.

Após as leituras dos termos de compromisso de Diretor e Vice-Diretor, e da leitura do Termo de Posse, ocorreu a troca das vestes talares entre Nussio e Dourado. Na sequência, o 35º diretor da Esalq fez seu discurso. Em uma fala estruturada em quatro partes, Durval Dourado Neto apresentou a Esalq em números, fez um resumo do programa de gestão e das principais ações a serem implementadas e finalizou com uma reflexão sobre o momento histórico na qual sua gestão está inserida.

"Nossas escolhas serão pautadas na justiça, com o desafio de encontrar o ponto de equilíbrio entre igualdade e liberdade. Buscaremos essa união com otimismo e com o propósito de continuar proporcionando educação de alto nível. Precisamos nos manter atentos às demandas da sociedade", declarou Durval Dourado Neto.

A cerimônia contou, ainda, com o descerramento do quadro do professor Luiz Gustavo Nussio, que passará a compor a Galeria de Diretores da Esalq, no hall do Salão Nobre e saudação ao ex-diretor, realizada pelo professor José Roberto Postali Parra, diretor da Esalq, gestão 2003-2006.

Finalmente, o reitor da USP, Vahan Agopyan, encerrou o ato falando das novas expectativas que surgem com a posse de novos gestores. "A USP agradece aos professores Durval Dourado Neto e João Roberto Spotti Lopes por aceitarem o desafio de dirigir a Esalq. Parabenizo a comunidade esalqueana pela escolha de seus novos gestores e desejamos a eles sucesso".

A declamação da Ode à Esalq, realizada pelo professor Zilmar Ziller Marcos e a apresentação do Hino da Esalq, pelo Grupo Vocal Luiz de Queiroz, encerraram a cerimônia. ■

João Roberto Spotti Lopes é o novo Vice-Diretor da Esalq (crédito: Gerhard Waller)

Música ao ar livre

Consertão, OSP e Projeto Guri encantam o público no início de 2019

Na mesma data da posse dos novos gestores da Esalq tomaram posse, 17 de janeiro, o palco montado no gramadão em frente ao Edifício Central recebeu, pela segunda vez, o projeto Consertão. Na ocasião, os artistas Cláudio Lacerda, Rodrigo Zanc, João Paulo Amaral e a Orquestra Sinfônica de Piracicaba, sob a regência do Maestro Luís Fernando Fischer Dutra, se apresentaram tocando clássicos da música caipira.

O projeto concebido por Cláudio Lacerda, Diretor da Cantoria Produções Artísticas e solista de voz nas apresentações, busca elevar a música caipira a um patamar que ela merece, valorizando a cultura do campo. "Isso é uma bandeira para mim! O repertório é formado por clássicos do gênero, canções que ajudaram a moldar a identidade cultural do interior de São Paulo e Estados vizinhos, região conhecida como Paulistânia", revelou Cláudio.

Consertão celebra a música caipira paulista (crédito: Gerhard Waller)

OSP e Guri – No dia seguinte a apresentação do Consertão, a OSP (Orquestra Sinfônica de Piracicaba) se uniu ao Coro do Projeto Guri para mais um concerto ao ar livre. Regido pela maestrina Vanessa Rodrigues Zambão, o Coro do Projeto Guri iniciou o programa com as canções "Alegria, Alegria", de Caetano Veloso; "A Banda", de Chico Buarque; "Canta, Canta, Minha Gente", de Martinho da Vila; "Areia" e "Moreninha do Dente de Ouro", de Dona Selma do Coco; "A Lua", de Tião Carvalho; e "Engenho de Flores", de Josias Sobrinho.

Na sequência, o maestro Jamil Maluf regeu a OSP na suíte orquestral "O Quebra-Nozes", de Tchaikovsky, reconhecida como uma das mais populares e famosas da música clássica. A peça em três movimentos é marcada por uma abertura, seis danças no segundo movimento e a famosa Valsa das Flores, no movimento final, marcado pela virtuosa introdução de harpa.

Orquestra Sinfônica de Piracicaba e Projeto Guri (crédito: Gerhard Waller)

Juntos, OSP e Coro do Projeto Guri encerraram o repertório com a canção "Roda Viva", que em 1967 deu a Chico Buarque o terceiro lugar no 3º Festival da Música Popular Brasileira, da TV Record. A regência, novamente, foi do maestro Jamil Maluf.

Esta é a terceira vez que a OSP se apresenta no gramado em frente ao Edifício Central da Esalq. Em 2016, o programa trouxe músicas de Billie Holiday, interpretadas por Bebé Salvego. Em 2017, a OSP tocou com o bandolinista Fábio Peron. A apresentação também marcou a abertura do ano acadêmico da Esalq.

Piscina do campus foi reinaugurada

Equipe de natação Esalq volta a treinar em suas dependências

Uma cerimônia ocorrida 7 de março, na Seção de Práticas Esportivas, reuniu dirigentes, funcionários e estudantes da Esalq/USP e marcou a reinauguração da piscina do campus Luiz de Queiroz. Após quase uma década de interdição, as obras da piscina foram finalizadas e a equipe de natação da Esalq voltará a treinar em suas dependências.

O projeto atual foi desenvolvido pelo arquiteto Kako Braga e contemplou reforma da piscina, da casa de bombas e automatização do sistema de limpeza. A piscina atende as normas técnicas de acessibilidade, sem perder as características de aprendizagem e competição. A implantação do projeto teve acompanhamento e apoio das equipes de engenharia, administrativa, de atendimento à comunidade e práticas esportivas da Prefeitura do Campus USP Luiz de Queiroz (PUSP-LQ) e da diretoria da Esalq.

"A reinauguração da piscina tem uma importância gigantesca, ainda mais no período atual em que vivemos, caracterizado pelo estresse e pela falta de alternativas de lazer", declarou o prefeito do campus, professor Roberto Arruda de Sousa Lima.

Além dos benefícios à saúde, o vice-diretor da Esalq, professor João Roberto Spotti Lopes, lembrou da importância histórica que a piscina semi-olímpica tem para a comunidade estudantil. "O ato de hoje tem um valor histórico, são 50 anos da primeira inauguração e temos muita tradição nas competições que disputamos. Além disso, é um equipamento que propicia lazer, socialização e integração com comunidade".

O estudante Paulo Veldt de Wit era um dos mais animados durante a reinauguração e chegou preparado para saltar na água. "Trouxe meus equipamentos, estou com o exame médico em dia e espero já poder experimentar hoje mesmo", declarou o jovem, que compete pela equipe de natação da Associação Atlética Acadêmica Luiz de Queiroz (AAALQ) nas provas de 50 m borboleta e 50 m costas.

Durante a cerimônia, a prefeitura do campus prestou homenagens ao professor Fernando Seixas, prefeito do campus no período 2013-2018 e ao servidor aposentado, educador físico Oswaldo Luiz Terezani.

As normas para a utilização da piscina estão publicadas no site da PUSP-LQ.

Acesse regulamento http://www.pusplq.usp.br/piscina/PORTARIAusopiscina.pdf .

Estudantes experimentaram o novo equipamento acompanhados pela equipe da Seção de Práticas Esportivas (crédito: Gerhard Waller)

Docente receberá título de Doutor Honoris Causa

A professora Clarice Garcia Borges Demétrio, do Departamento de Ciências Exatas Esalq, está prestes a receber um importante reconhecimento pela sua trajetória acadêmica e científica. No próximo dia 15 de maio, em Bruxelas, Bélgica, a docente receberá das mãos do reitor da *Hasselt University* o título de Doutor Honoris Causa.

A honraria será entregue para aqueles que contribuíram de forma expressiva para o sucesso da colaboração científica entre países dos hemisférios Norte e Sul. Além da professora da Esalq, serão condecorados José Ramon Saborido Loidi (Cuba) pela Vrije Universiteit Brussel (VUB), Leymah Roberta Ghowee (Liberia) pela *Ghent University* (UGhent), Niteranya Sanginga (DR Congo) pela KU Leuven e Jean-Jacques Muyembe Tamfun (DR Congo) pela *UAntwerpen*.

A outorga pela Hasselt University ocorrerá por ocasião da comemoração dos 20 anos do projeto "*Flemish Interuniversity Council – University Development Cooperation*" (VLIR-UOS). O VLIR-UOS é órgão financiador de Projetos para financiamento de estudantes de países em desenvolvimento.

A professora Clarice colabora com um dos projetos coordenados pela Hasselt University desde 2007, lecionando a disciplina *Design of Agricultural Experiments* (chamada *Topics in Biometry* até 2015) no Master in Statistics. "Nesse projeto, a *Hasselt University* recebe 16 alunos, anualmente, vindos dos mais diversos países da África, da Ásia e da América Central, todos com bolsas de estudo da VLIR-UOS", explica Clarice.

Clarice Garcia Borges Demétrio será laureada na Bélgica (crédito: Gerhard Waller)

A docente seguirá para a Bélgica em maio e revela a emoção pela condecoração a ser recebida. "Foi com muita emoção que recebi esta notícia. Será uma honra muito grande receber esse título a ser concedido pela *Hasselt University*". ■

Sobre o Brasil alimentar o mundo

De acordo com Roberto Rodrigues, Titular da Cátedra "Luiz de Queiroz", gestão 2017/2018, em seu livro Agro é Paz, o Brasil necessita aumentar em 40% sua produção de alimentos visando à demanda mundial. Para encarar o desafio terá de apresentar modelos para a agropecuária tropical sustentável, aplicação de tecnologias e conhecimentos para o aumento de produtividade. Destaca, também, o compromisso dos setores rurais e urbanos com o projeto de fazer o Brasil o campeão mundial da segurança alimentar, e, portanto, da Paz, até 2030.

A Ciência pode minimizar a fome por meio de melhorias tecnológicas, sociais, produtivas, econômicas e ambientais.

A Esalq vem contribuindo e expandindo este objetivo em suas áreas de atuação em nível local, regional, nacional e internacional, resolvendo problemas e propondo soluções em relação à biologia, genética, produção animal, produção vegetal, fitossanidade, mecanização agrícola, agrometeorologia, tecnologia de alimentos, gastronomia molecular, modelagem, matemática, estatística, florestas, mananciais hídricos, gestão ambiental, economia, administração e sociologia. Para dar continuidade a esta contribuição, o tema Alimento precisa estar presente na formação dos novos recursos humanos, no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão de forma transversal e interdisciplinar.

Esta é a proposta do Projeto Temático Anual 2019, compartilhada com as demais unidades do Campus USP em Piracicaba - Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), Centro de Tecnologia da Informação "Luiz de Queiroz" (CeTI-LQ) e Prefeitura do Campus USP "Luiz de Queiroz" (PUSP-LQ), para que a comunidade do Campus promova e participe de atividades sob a perspectiva do projeto, com base nos eixos Agricultura e Alimentação; Agricultura e Inclusão; Agricultura e Inovação. Acesse http://www.esalq.usp.br/projeto2019 . ■

Cátedra Luiz de Queiroz tem novo titular

Marcos Sawaya Jank em seu discurso de posse (crédito: Gerhard Waller)

Engenheiro Agrônomo formado pela Esalq/USP em 1984, Marcos Sawaya Jank é o novo titular da Cátedra Luiz de Queiroz de Sistemas Agropecuários Integrados. Jank substitui Roberto Rodrigues, que coordenou as ações da Cátedra desde sua criação, em 2017.

A cerimônia de posse ocorreu na tarde de 17 de janeiro de 2019, diante da presença do reitor da USP, Vahan Agopyan, que falou sobre a importância desse artifício. "Esse modelo de cátedra foi criado recentemente e traz em sua essência o olhar externo de especialistas sobre questões que são focos de estudo na Universidade de São Paulo. Assim, essa abordagem de fora da universidade colabora com a construção do conhecimento de forma inovadora. O modelo deu certo e tem envolvido grande quantidade de ex-estudantes, que estão engajados em iniciativas como essa que ocorre aqui na Esalq e em outras unidades da USP".

Em sua fala de despedida, Roberto Rodrigues estava emocionado ao agradecer a Esalq/USP pela iniciativa. "Foi uma honra ter assumido esse desafio e agora entrego essa tarefa com tranquilidade ao Marcos Jank, ciente de que ele também honrará esse chamado da nossa Escola".

Diante de uma plateia que contemplava autoridades políticas e acadêmicas, além de representantes da comunidade universitária e do setor produtivo, Rodrigues entregou o livro Agro é Paz: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo". A publicação é fruto do trabalho da Cátedra Luiz de Queiroz – Ciclo 2017/2018 e aponta caminhos de estratégia ampla a partir da visão de grandes especialistas brasileiros. O primeiro titular da Cátedra, Roberto Rodrigues fez a entrega do primeiro exemplar da obra para o Reitor da USP, Vahan Agopyan. (Saiba mais sobre o livro clicando aqui).

Em seu discurso de posse como novo titular da cátedra, Jank abordou a proposta para o ciclo 2019, quando desenvolverá temática voltada para projetos e propostas de políticas e ações públicas e privadas que ampliem a inserção internacional competitiva e sustentável dos Sistemas Agropecuários Integrados brasileiros no mundo. "Nossa intenção é promover um debate sobre novos paradigmas do agro, trazendo especialistas para a Esalq. Além disso, pretendo me dedicar à publicação de um livro sobre a relação Brasil-China nesse setor, algo que tenho certeza que poderá e deverá ser ampliado. Precisamos maximizar essas sinergias entre os dois países".

A cátedra é uma cadeira voltada para a discussão e realização de atividades abertas à participação de professores e estudantes de graduação e pós-graduação da instituição.

Roberto Rodrigues foi o primeiro titular da Cátedra Luiz de Queiroz (crédito: Gerhard Waller)

Indicador do Boi Esalq/B3 completa 25 anos

O Indicador do boi gordo Esalq/B3 completa 25 anos em março de 2019. São mais de 6,2 mil dias de divulgações ininterruptas desde o início da sua publicação, em março de 1994. O Indicador foi criado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a B3 (antiga BM&FBovespa) e é utilizado para liquidação futura de contratos negociados na Bolsa. Em 25 anos de parceria entre a Universidade e a Bolsa – e também a sociedade –, o Indicador do boi gordo se consolidou como uma grande referência para todos os elos da pecuária nacional, por vezes tendo utilização que extrapola os limites da cadeia da carne.

Os trabalhos para a criação do indicador começaram em 1992 (crédito: Gerhard Waller)

História – Os trabalhos para criação do Indicador começaram em 1992, quando a então BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros) buscou o Cepea com a finalidade de elaborar e divulgar um valor tido como referência para liquidação financeira dos contratos de boi gordo negociados na bolsa. Professores da Universidade de São Paulo, técnicos da Bolsa e operadores do mercado físico participaram desse início do Indicador.

Assim, entre janeiro de 1993 e março de 1994, pesquisadores do Cepea visitaram praticamente todas as regiões pecuárias do Centro-Sul do Brasil, levantando uma rede de colaboradores, que passou a ser consultada diariamente pela equipe do Cepea, em Piracicaba (SP). Boa parte dos colaboradores levantados naquele período mantém contato diário com o Cepea até hoje – uma relação de confiança e de parceria que, como poucas, já dura 25 anos!

Atualmente, a rede de colaboradores de pecuária é formada por mais de 6 mil agentes de mercado, entre frigoríficos, pecuaristas, escritórios de compra e venda de gado e leiloeiras. São cinco praças acompanhadas em São Paulo para a elaboração do Indicador e mais 20 outras regiões espalhadas por todo o País.

Essa história só foi possível porque, desde seu início, os agentes atuantes no mercado se predispuseram a fornecer dados ao Cepea, reconhecendo a importância para eles próprios da informação elaborada com base em métodos cientificamente recomendados.

O Indicador não existiria sem a participação ativa e comprometida do setor produtivo e das instituições que o amparam. Constitui, sobretudo, um ativo para todos seus usuários, ilustrando como a ação coletiva e colaborativa dos agentes de produção, comércio e serviços em parceria com as instituições de pesquisa, como o Cepea, com o apoio de instituições voltadas para a melhoria dos mercados, como a B3, pode resultar em benefícios para toda a cadeia produtiva e, por extensão, à sociedade como um todo.

Atualização metodológica – Desde 1º de março de 2019, ajustes metodológicos entraram em vigor para o cálculo do Indicador do boi gordo ESALQ/B3. Entre as atualizações na metodologia, estão a implementação de uma nova região paulista (Vale do Paraíba) – que se torna a quinta praça do estado – e melhorias no procedimento estatístico. Todos os detalhes metodológicos podem ser acessados aqui. Vale ressaltar que a revisão da metodologia do Indicador do boi gordo passa a ser periódica e, nesse sentido, o Cepea disponibiliza um canal exclusivo para receber formalmente elogios, reclamações e sugestões – https://www.cepea.esalq.usp.br/br/sac-pecuaria.aspx.

Outras informações sobre o mercado pecuário em www.cepea.esalq.usp.br e por meio da Comunicação do Cepea: 19-3429-8836 / 8837 e cepea@usp.br .

Colação de grau da classe de 2018

A Esalq realizou, em 16 de janeiro, a Sessão Solene de Colação de Grau da Classe de 2018. O ato ocorreu no gramado em frente ao Edifício Central e o paraninfo das turmas foi o engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues, Coordenador do Centro de Agronegócios da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas.

Foram patronos das turmas Celso Luis Casale, Diretor Presidente da Casale Equipamentos Ltda - curso de Engenharia Agronômica | José Artêmio Totti, Diretor Florestal da Klabin - curso de Engenharia Florestal | Ricardo de Paula Machado Cunha (Esalq, 1999), Diretor de Negócios da Lagoa Bonita Sementes - curso de Ciências Econômicas | Thiago Tofoli (Esalq, 2009), Gerente de Inovação e Ciências Sensoriais da Seara Alimentos Ltda - curso de Ciências dos Alimentos | Rafael Jó Girão (Esalq, 2008), Diretor Executivo do Instituto Agir Ambiental e Consultor da ONU Meio Ambiente - curso de Gestão Ambiental | Flávio Bertin Gandara Mendes (Esalq, 1990), professor do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq - curso de Ciências Biológicas | Pedro Isamu Mizutani, Vice-Presidente Executivo de Relações Externas e Estratégia da Raízen - curso de Administração.

Durante a cerimônia ocorreram homenagens para alunos que se destacaram por seus méritos acadêmicos e para docentes e funcionários que se distinguiram diante dos alunos de graduação. ■

texto **Alicia Nascimento Aguiar**

Turma de 2018 durante cerimônia de colação de grau (crédito: Gerhard Waller)

Ingressantes e familiares foram recepcionados

A Esalq recebeu em 18 de fevereiro, os ingressantes de 2019. Muitos estavam acompanhados de seus familiares e, para recebê-los, a instituição preparou uma semana de recepção que contemplou palestras, vivências socioculturais e ambientais, atividades esportivas e, claro, as aulas inaugurais.

Laercio Arruda veio de Dourados (MS) para acompanhar o primeiro contato do filho, Fernando, com a universidade e com o curso de Engenharia Agronômica. "É uma alegria trazê-lo para cá, para estudar em uma Escola referência. Ele é muito novo, tem apenas 17 anos, vai amadurecer durante a graduação, mas deixarei ele aqui tranquilo, já que se trata de uma instituição muito séria".

Acompanhado dos pais e da irmã Maria Clara estava Murilo Nascimento. "Vim fazer Engenharia Agronômica porque meu pai trabalha em uma fazenda de laranjas", conta o jovem de Mogi Guaçu. Ao lado dele, a mãe, Aparecida Nascimento, estava emocionada. "Espero que ele tenha muito aprendizado, faça boas amizades nessa chance que a vida está lhe dando. Eu fico com o coração apertado, mas sei que ele se sairá bem".

Acomodados no Salão Nobre após o café da manhã servido no saguão do Edifício Central, ingressantes e familiares foram acolhidos pelos dirigentes do campus e conheceram um pouco da dinâmica da vida estudantil.

Murilo Nascimento veio para a Semana de Recepção acompanhado da família (crédito: Gerhard Waller)

O diretor da Esalq, professor Durval Dourado Neto, saudou os presentes lembrando que a grade curricular já está disponível para a turma de 2019. "Esperamos que todos possam ter uma jornada acadêmica de muita convivência e interação. A partir de hoje valorizem cada momento e contem conosco na oferta de um ambiente institucional positivo".

Ministério Público – Para falar sobre o trote e a preservação dos direitos humanos na universidade, estiveram presentes a 5ª Promotora de Justiça de Piracicaba, Maria Christina Marton Correa Seisarth de Freitas e o 15º Promotor de Justiça de Piracicaba, Luciano Gomes de Queiroz Coutinho. Ao final dos pronunciamentos, os estudantes acompanharam a palestra "Avanços e obstáculos para as mulheres nas Universidades: o caso da USP", proferida por Prislaine Krodi e Eduardo Capocchi, do escritório USP Mulheres.

A cerimônia contou com apresentações do Coral Luiz de Queiroz, sob regência da maestrina Cíntia Pinotti. ■

Capacitação de estudantes portugueses

Para gerenciar, compartilhar, ler, anotar e editar artigos científicos, a comunidade acadêmica conta com softwares específicos como o Mendeley. A ferramenta é gratuita e foi desenvolvida pela empresa Elsevier. Na Esalq, a Divisão de Biblioteca (DIBD) oferece treinamentos que buscam familiarizar a comunidade interna sobre as facilidades e vantagens ao usar dispositivo. A partir da expertise da equipe da DIBD, o treinamento faz parte dos serviços oferecidos aos alunos e professores, regularmente nos dois semestres, de acordo com a demanda. Além do público interno do campus, a atividade tem se estendido a outros locais.

Em janeiro, a partir de uma sugestão de uma aluna da Esalq que já havia se capacitado por aqui, foi realizado um treinamento com alunos do Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais da Universidade de Lisboa. A atividade foi ministrada pela analista de sistemas e bibliotecária Thais Cristiane Campos de Moraes e ocorreu por meio de videoconferência.

3ª Semana da Escrita Científica

Para promover uma visão holística sobre o universo que envolve a redação científica, conscientizando alunos e pesquisadores sobre a importância de se escrever artigos de alto impacto, do ponto de vista da linguagem e editoração, foi realizada de 25 de fevereiro a 1º de março a 3ª Semana da Escrita Científica. A programação foi dividida em eixos temáticos, envolvendo Bases teóricas para redação científica (Eixo I); Habilidades práticas de pesquisa (Eixo II); Estruturação e submissão do texto científico (Eixo III); Ambiente da publicação científica (Eixo IV); Apoio ao pesquisador (Eixo V). As atividades foram coordenadas pela Divisão de Biblioteca (DIBD). Acesse: https://sites.google.com/usp.br/sec-2019/sobre . ■

Redação científica foi o foco do evento (crédito Gerhard Waller)

Egressa selecionada para ir a Ohio

A acadêmica recém-formada em Engenharia Agronômica, Julia Boscariol Rasera, 22, passou pela graduação absorvendo todo tipo de ensinamento que poderia receber e participando de congressos e simpósios em cinco anos de estudos. Durante esse período, participou de três Simpósios de Iniciação Científica da USP (SIICUSP) e, hoje, acaba de ser contemplada pelo seu envolvimento na realização de pesquisa, durante a 26ª edição do evento científico.

Os alunos da USP selecionados, por meio do desempenho de cada um, se apresentam na Ohio State University ou na Rutgers University, a fim de apresentarem seus trabalhos de pesquisa. Júlia, no caso, se mobilizará, no próximo mês de março, para Ohio, onde apresentará a pesquisa "A colonização por ferrugem em tecido foliar de *Vitis labrusca* L.: Uma abordagem histopatológica".

O estudo desenvolvido pela engenheira agrônoma envolveu a ferrugem da uva, doença importante em todo o Brasil, e poucas pesquisas foram realizadas a respeito do tema. "Poucos estudos foram feitos sobre esse fungo e o meu trabalho foi entender como ele funciona dentro da planta e, também, entender como a planta reage diante da presença do fungo dentro dela, para então analisar quais são as alterações que acontecem em todo o organismo da planta", destacou a pesquisadora.

Júlia Boscariol Rasera é recém formada em Engenharia Agronômica (crédito: Gerhard Waller)

Concluindo, a pesquisadora assegura que seu trabalho sobre ferrugem da uva, sob o aspecto histopatológico, servirá de alicerce para outros estudos. "O que eu pude observar no meu trabalho explica os processos que acontecem devido à doença, o que pode servir de base para outros trabalhos mais aplicados e que procurem desenvolver uma resistência ou um fungicida melhor para essa doença", finalizou.

A pesquisadora iniciou recentemente, o mestrado em Fitopatologia e Bioquímica de Plantas, sob orientação da mesma docente que a acompanhou durante esses anos no SIICUSP, profa. Beatriz Appezzato da Glória, e não esperava esse resultado do SIICUSP. "Fiquei muito contente com o resultado porque esta foi a terceira vez que eu participei do Simpósio e já faz uns quatro anos que trabalho com isso. Vou continuar trabalhando mais ainda nesse projeto com a ferrugem da uva e diferentes condições climáticas, no Laboratório de Anatomia Vegetal". ■

texto **Alicia Nascimento Aguiar**

Doutoranda é ganhadora do Future For Nature Awards 2019

Há alguns meses, oito jovens conservacionistas de todo o mundo foram nomeados para a premiação do renomado *Future For Nature*. Os finalistas eram do Brasil, Índia, Nepal, Holanda, Nigéria, Filipinas, Ruanda e Reino Unido. Em fevereiro de 2019, os três vencedores do prêmio foram anunciados; Fernanda Abra (Brasil), Nsengimana Olivier (Ruanda) e Divya Karnad (Índia).

Um dos vencedores do Prêmio FFN 2019 é a brasileira Fernanda Abra. A bióloga de 32 anos é aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação de Ecologia Aplicada interunidades Esalq/Cena. Seus orientadores são a professora Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz, do Departamento de Ciências Florestais e Marcel Huijser, pesquisador sênior da *Western Transportation Institute, Montana State University*.

"Me sinto muito feliz em trabalhar pela conservação de espécies incríveis, como a anta, tamanduá-bandeira, lobo-guará, onça-pintada e outros canídeos e felídeos brasileiros, e ser orientada e apoiada por pesquisadores e conservacionistas tão respeitados! Estou muito emocionada e honrada em receber o Prêmio Future For Nature - isso ajudará a aumentar meus esforços e fazer a diferença na proteção da incrível biodiversidade Brasileira", comemora Fernanda Abra. ■

A bióloga e doutoranda Fernanda Abra registra pegadas de animais em passagem de fauna sob rodovia (crédito: arquivo pessoal)

Pós-doutorado direto na Irlanda

Professor Thiago de Paula Oliveira segue para a Irlanda em abril (crédito: Gerhard Waller)

O engenheiro agrônomo Thiago de Paula Oliveira é graduado e pós-graduado pela Esalq atua como docente temporário do Ciências Exatas. Oliveira se inscreveu diretamente na National University of Ireland (Galway, Ireland), para obtenção de bolsa de estudos para realização de seu *pós-doc*, iniciado na Esalq, sob orientação da professora Clarice Garcia Borges Demétrio. Em março, ele recebeu documento confirmando a concessão de bolsa para dar continuidade aos seus trabalhos na instituição europeia. "Esta é a primeira vez que um aluno do LCE consegue uma bolsa de pós-doutorado se inscrevendo diretamente numa universidade estrangeira", comentou.

Diferente do que vinha desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em Estatística e Experimentação Agrícola, com trabalhos voltados à Agronomia, agora Oliveira enfrentará o desafio em desenvolver modelos estatísticos voltados para a área médica. Dentro deste escopo de trabalho, Oliveira cita um exemplo de fácil compreensão. "Vamos propor um modelo prever o início do ciclo menstrual das atletas a partir de uma série de variáveis explanatórias bem como apreender sobre o desempenho dessas esportistas durante o referido ciclo". Na primeira semana de abril, Thiago inicia suas atividades acadêmicas na Irlanda. ■

Esalq chega a 10 mil títulos outorgados na Pós-graduação

Unidade é pioneira nessa modalidade de ensino no País e oferece programas de mestrado e doutorado de excelência internacional

Professor Nelson Sidnei Massola Júnior, Renata Brito e João Roberto Spotti Lopes (crédito: Gerhard Waller)

A engenheira agrônoma Renata Aparecida dos Santos Brito entra para a história da Pós-graduação da Esalq como a autora do título 10.000 defendida na instituição. Somadas dissertações de mestrado e teses de doutorado, a Esalq atingiu a marca histórica em março deste ano.

"Atingir 10 mil títulos é um número muito expressivo, certamente estamos entre as pioneiras a atingir tamanho número de profissionais formados na pós-graduação, considerando, claro, a pós-graduação *stricto senso*, comenta o professor Luis Fernando Cônsoli, presidente da Comissão de Pós-graduação. Cônsoli lembrou que a relevância dessa marca mostra que a Esalq tem um papel importante na formação de pós-graduandos para a nucleação de novos centros de pesquisa. "A pós-graduação da Esalq é disseminadora de profissionais de gabarito, extremamente bem qualificados para o mercado seja junto às universidades e institutos de pesquisa, que absorvem esses profissionais. Temos ainda uma grande porcentagem desses egressos contratados pela iniciativa privada".

Pioneira nessa modalidade de ensino na USP, a Esalq inaugurou os primeiros programas de pós-graduação em 1964 e, desde então, oferta programas de excelência reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão regulador que faz a avaliação dos programas no País.

10.000 – O registro do décimo milésimo título defendido na Esalq foi realizado na reunião de março da Congregação. O trabalho da engenheira agrônoma Renata Brito foi desenvolvido no Programa de Fitopatologia, sob orientação do professor Nelson Sidnei Massola Júnior, do departamento de Fitopatologia e Nematologia e com o título "*Colletotrichum truncatum*, agente causal da antracnose da soja: uma comparação entre isolados obtidos de plantas assintomáticas e sintomáticas". Massola explica que o estudo aborda a antracnose, uma doença emergente em soja. Em laboratório, a pesquisadora percebeu uma tendência de algumas linhagens de fungos causadores não causarem a doença. "Então fomos investigar porque alguns desses patógenos não causavam a doença. Isso dá margem para estabelecermos mecanismos de controle dessa enfermidade no campo. A tese da Renata abriu algumas portas, entre elas essa de poder controlar a doença usando fungos que infectam a planta, porém não causam a doença, ou a tornam mais resistente. Ainda é uma descoberta nova e outros estudantes certamente darão sequência nessa linha de pesquisa", comenta Massola.

Representando uma qualificada legião de egressos pós-graduandos, Renata espera poder corresponder a essa marca. Sua defesa ocorreu no dia 22 de março e o resultado foi positivo. "É uma honra ser a tese 10 mil, foi uma surpresa enorme, fiz minha graduação na Esalq e eu sei como foi difícil toda essa caminhada. Espero estar representando bem", declarou.

Saiba mais: www.esalq.usp.br/pg/ .

Programas de Pós-graduação oferecidos na Esalq:

- Administração;
- Bioenergia (interinstitucional);
- Bioinformática (interunidades);
- Ciência Animal e Pastagens;
- Ciência e Tecnologia de Alimentos;
- Ecologia Aplicada (interunidades);
- Economia Aplicada;
- Engenharia de Sistemas Agrícolas;
- Entomologia;
- Estatística e Experimentação Agronômica;
- Fisiologia e Bioquímica de Plantas;
- Fitopatologia;
- Fitotecnia;
- Genética e Melhoramento de Plantas;
- Internacional Biologia Celular e Molecular Vegetal;
- Microbiologia Agrícola;
- Recursos Florestais;
- Solos e Nutrição de Plantas.

Ingressantes da Esalq ampliam diversidade no campus

Perfil dos ingressantes de 2019 mostra aumento de estudantes vindos de escolas públicas; Cresceu também o número de mulheres, pardos e negros

A Universidade de São Paulo (USP) divulgou que o perfil dos novos alunos da Universidade mudou. Segundo reportagem do Jornal da USP, em 2019, foram registrados mais calouros vindos de escolas públicas e pretos, pardos e indígenas.

Em Piracicaba, a Esalq recebeu, nos meses de fevereiro e março, 430 ingressantes. A turma da Esalq também evidencia um quadro de diversidade étnica, social e de gênero. Se com o ingresso compartilhado pelo vestibular da Fuvest e pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a universidade em geral tornou-se mais acessível, na Esalq, o perfil dos ingressantes vem se modificando desde 2002 e a Escola chega ao final da segunda década do século 21 redesenhada por um quadro que destaca o aumento no acesso de mulheres, negros, pardos e estudantes oriundos de escolas públicas. Outro fenômeno curioso é a idade média dos ingressantes. Os dados deste ano mostram que esse público tem entrado na universidade cada vez mais jovem.

Os números mostram um salto no público feminino ingressante este ano na unidade da USP em Piracicaba e hoje as mulheres somam 48% do total dos sete cursos oferecidos pela instituição. Em alguns casos, as mulheres são a maioria como em Administração (58%), Ciências Biológicas (70%), Ciências dos Alimentos (74%), Engenharia Florestal (66%) e Gestão Ambiental (60%). Neste quesito, vale lembrar que em 2002, ano em que a Esalq deu início ao levantamento do perfil dos ingressantes, as mulheres representavam pouco mais do que 36%. Em números absolutos, desde o início do século, o número de mulheres aumentou cerca de 45% entre o total de calouros.

Outro fenômeno observado na turma de 2019 é que os estudantes ingressam na universidade cada vez mais jovens (crédito: Gerhard Waller)

Outro fenômeno observado na turma de 2019 é que os estudantes ingressam na universidade cada vez mais jovens. Em 2002, o grupo que tinha até 18 anos somava 46% e este ano atingiu 62%. Cresceu o índice de universitários que ingressou na Esalq sem ter feito cursinho preparatório (48%). Em 2002, 71% dos calouros havia passado por um cursinho pré-vestibular.

Com a reserva de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas, os novos alunos da Esalq somam 19% nesta categoria. Em 2002, apenas 8,5% eram pretos e pardos. O SiSU abriu ainda outro canal de chegada até a USP. Cresceu o total de calouros vindos de outros Estados. Em 2019, 9% dos novos esalqueanos não são do Estado de São Paulo, quase o dobro de 2002.

A diversidade social talvez esteja mais evidenciada em dois índices: estudantes de escola pública e renda familiar. Este ano, cerca de 43% dos estudantes que ingressaram pela Fuvest ou SiSU estudavam em escolas públicas. Em 2002, 75% dos ingressantes daquele ano vinham de escolas particulares.

A renda familiar desses estudantes também mostra uma mudança significativa. Em 2014, quando o questionário respondido aos alunos passou a medir a renda em salários mínimos, 12% dos estudantes vinha de famílias que ganhavam até 3 salários. Em 2019 esse número atingiu 19%. Já os integrantes de famílias com renda superior a 9 salários mínimos registraram queda nos últimos cinco anos. Em 2014 eles representavam 33% e este ano são 28%.

Para Thais Maria Ferreira de Souza Vieira, presidente da Comissão de Graduação, os dados indicam que a instituição está se tornando mais inclusiva. "É importante que nossa escola represente cada vez mais a sociedade, recebendo alunos que, há alguns anos, não pensavam na possibilidade de estudar aqui. A política de inclusão da USP, aliada às ações de divulgação realizadas pela Esalq, contribuem muito para as mudanças no perfil dos ingressantes nos últimos anos". ■

Bichos, quem te viu, quem te vê!

Exposição foca a conservação da fauna silvestre da região central do Estado de São Paulo (foto: Gerhard Waller)

Para celebrar os 35 do Museu Luiz de Queiroz, a Comissão e o Serviço de Cultura e Extensão Universitária da Esalq prepararam para 2019 um calendário de exposições.

A primeira delas, "Bicho, quem te viu, que te vê!", foi inaugurada em 11 de março e permanece aberta até 15 de maio, das 8h às 17h. Tem como foco a conservação da fauna silvestre da região central do Estado de São Paulo. Por meio de painéis, registros fotográficos e ilustrações, a mostra apresenta como se deu a evolução da ocupação dos ambientes naturais do interior paulista e o que restou destes ambientes. O projeto da exposição é do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da USP de São Carlos.

Bichos da Esalq – Em paralelo, ocorrerá a mostra Bichos da Esalq. Iniciativa do Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre da Esalq, a ação ilustrará parte da diversa e abundante fauna silvestre do campus "Luiz de Queiroz. O projeto destacará, entre outras espécies, a capivara, o sagui, a seriema, o cágado-de-barbicha e a onça-parda. ■

Agro é Paz

O mundo espera que o Brasil assuma um papel cada vez mais proeminente na missão que a humanidade tem de enfrentar do século 21 em diante: compatibilizar a oferta de alimentos seguros a toda a população do planeta com a preservação dos recursos naturais. Esse é o tema do livro "Agro é Paz: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo", organizado pelo engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues, lançado em 17 de janeiro, na Esalq/USP.

A publicação é fruto do trabalho da Cátedra Luiz de Queiroz – Ciclo 2017/2018 e aponta, em 14 capítulos temáticos e 412 páginas, caminhos de estratégia ampla a partir da visão de grandes especialistas brasileiros.

O projeto tem apoio da Fiesp, CNA, OCB, UNICA e Banco Santander. Após a cerimônia, o primeiro titular da Cátedra, Roberto Rodrigues, esteve junto aos autores do livro "Agro é paz: análises para o Brasil alimentar o futuro" na Central de Aulas da Esalq, para entrega de exemplares. Serviço: A publicação está disponível para consulta online e/ou download: http://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/AgroePaz.pdf . Para interessados da comunidade externa, informações estão disponíveis em (é necessário o pagamento do valor da postagem antecipado via depósito): http://www.esalq.usp.br/biblioteca/publicacoes-a-venda/livros?page=1 . ■

Publicação traz análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo (foto: Gerhard Waller)

Esalq terá Centro de Inovação China-Brasil

Delegação chinesa esteve em Piracicaba e conheceu infraestrutura da universidade

Esalq recebeu comitiva chinesa e representantes do Ministério da Agricultura (foto: Gerhard Waller)

Uma comitiva da *China Agricultural University (CAU)* visitou a Esalq em 22 de março. O objetivo da passagem por Piracicaba foi conhecer a infraestrutura da instituição e finalizar o acordo entre CAU e USP para a instalação do Centro de Inovação para Agricultura China-Brasil.

Recebidos pelo diretor da Esalq, professor Durval Dourado Neto e pelo vice-diretor, professor João Roberto Spotti Lopes, os estrangeiros conversaram ainda com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) sobre parcerias em projetos de pesquisa e inovação.

Pela manhã, a delegação chinesa foi recebida em São Paulo pelo reitor da USP, Vahan Agopyan, pelo presidente da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani), Raul Machado Neto, e pela presidente da Comissão de Atividades Internacionais (CAINnt) da Esalq, professora Helaine Carrer.

Na parte da tarde, após o ato de recepção na diretoria da Esalq, ocorreram duas apresentações, realizadas respectivamente pelo Secretário de Inovação do Mapa, Fernando Silveira Camargo e pelo professor do Departamento de Engenharia de Biossistemas, Fabio Ricardo Marin, que abordou o escopo do Laboratório Multiusuário de Inovação em Agricultura e Pecuária, que integrará o referido Centro.

Na sequência, o grupo seguiu para visitar instalações no Departamento de Zootecnia, Cepea, Departamento de Genética, Departamento de Ciências Biológicas e, finalmente, a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), onde será instalado o escritório de negócios do Centro de Inovação.

No sábado, a programação seguiu com visitas a propriedades agrícolas na região.

Esalq e CAU integram a *A5 Alliance*, que reúne as cinco escolas mais bem ranqueadas na área de Ciências Agrárias pelo ranking da *US News Report*, contemplando, além da Esalq/USP e da *China Agricultural University* (uma das parceiras da *Hainan University*), a holandesa *Wageningen University* e as norte-americanas *Cornell University* e *University of California-Davis*. ■

Dia Internacional das Mulheres na Ciência

Em 1937, Veridiana Victoria Rossetti foi a primeira mulher a graduar-se agrônoma na Esalq. Na pós-graduação, instância na qual a Esalq é pioneira na USP, Carmen Silva Pereira foi a primeira titulada *magister scientae*, em 15 de dezembro de 1967, no curso de Experimentação e Estatística. A primeira doutora da Escola foi Vera Ligia Letízio Machado, do Programa de Pós-graduação em Entomologia, titulada em 11 de setembro de 1974. Esses marcos históricos da trajetória da Esalq foram lembrados em 11 de fevereiro, data em se comemora o Dia Internacional das Mulheres na Ciência. A data foi criada pela Unesco, em 22 de dezembro de 2015, e se insere nas metas de igualdade de gênero, uma das prioridades globais daquela entidade.

Para celebrar a data, o grupo de Divulgação Científica GENt, do Departamento de Genética da Esalq, recordou a história de importantes cientistas, como Rosalind Franklin e Marie Curie, e contou um pouco da carreira das professoras do Departamento.

Ainda para registrar a data, o GENt convidou as alunas do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas e as professoras do Departamento de Genética para participarem de uma foto.

Para ver o material completo, acesse o site do grupo GENt: https://gent-esalq.github.io/ . ■

texto com colaboração de
Maria Letícia Bonatelli, bióloga e pesquisadora
do departamento de Genética da Esalq

Celebração ocorrida no Departamento de Genetica (foto: Gerhard Waller)

Da biologia à fermentação alcóolica

Influenciado por uma professora ainda no colegial, o professor Jorgi Horii transformou a paixão pela Biologia em dedicação pela área de Açúcar e Álcool da Esalq

Jorge Horii guarda o rádio no qual o pai ouvia notícias da II Guerra (crédito: Gerhard Waller)

Jorge Horii nasceu no bairro Santo Amaro, em São Paulo (SP), em 14 de fevereiro de 1944, e traz em sua essência a história da imigração japonesa do início do século 20.

Sua mãe, Sumiko, desembarcou no porto de Santos em 1933, após dois meses de viagens no navio África Maru. "Ela chegou no Brasil com mais quatro irmãos e outros cinco ficaram no Japão. Como a tradição era que o filho mais velho herdava tanto as posses da família quanto as obrigações, eles foram morar no bairro do Imirim e então seu irmão mais velho arrendou umas terras e começaram a cultivar hortaliças para vender em mercados e feiras livres".

Em 1934, no mesmo navio África Maru, seu pai, Tokinosuke, chegou ao Brasil. Economista recém-formado, não encontrou oportunidades para exercer a profissão e, após alguns meses na lavoura de café, fora mascatear produtos diversos nas colônias japonesas que se estabeleceram no País desde 1908. "A família do meu pai cultivava chá em uma cidade próxima de Kyoto, a antiga capital do Japão. Como meu pai ficou órfão muito cedo, perdeu a mãe com 1 ano e o pai aos 7 anos, ele fora educado com recursos do seu irmão mais velho. Depois de formado, com a crise de 1929, ele e outros colegas foram se aventurar pelo mundo e assim ele veio para o Brasil e aqui ficou".

E das andanças de mascate, de colônia em colônia, Tokinosuke saía vendendo produtos diversos que pegava em consignação. "Então, em 1937, lá no Imirim, meus pais se conheceram e se casaram. Logo depois ele deixou de ser mascate e foi trabalhar para um italiano bastante rico, que morava na única mansão lá na região do Alto de Santana, próximo onde passava o trem da Cantareira. Ele tinha uma empresa importadora que ficava ali perto do Mercadão em São Paulo".

A figura paterna é algo marcante na fala do professor Horii. "Meu pai foi o nosso professor de inglês, ele se mantinha atualizado comprando livros em inglês e era um bom matemático. Ele tinha um rádio transmissor da época da II Guerra, que pegava emissoras estrangeiras. E como dominava o idioma inglês, ele ouvia a BBC de Londres diariamente. Eu guardo esse rádio até hoje. Movido à válvulas, ele não funciona mais, mas como sou saudosista eu guardo".

Em São Paulo, cursou todo o ginásio e o científico no Colégio Estadual Dr. Otavio

Mendes, no bairro da Água Fria. "Todos os meus professores trabalhavam em tempo parcial na USP. Tive muita influência desses docentes, particularmente da professora Maria Neves Caleffi, que lecionava Biologia e das suas aulas, me identifiquei bastante com a área de Genética e de Botânica".

Dos tempos de colégio, Horii recorda-se de como descobriu a Esalq. "Naquela época fazíamos visitas às faculdades de São Paulo para nos preparar para a formação superior. Quando eu estava no 1º colegial visitamos a Esalq e fiquei encantado. Dormi em um dormitório que, na época, deveria ser uma sala de jiu-jitsu, no Ginásio aqui da Escola. Era 1960 e nessa ocasião estive com o Mario Ferreira, que também fizera o científico no mesmo colégio que eu e já estudava na Esalq".

Dois anos depois, já no último ano do colegial, voltou à Piracicaba. "Nessa oportunidade fiquei conhecendo a república Adega, onde morava o Mario Ferreira. Então me enturmei com o pessoal e defini que queria vir pra cá. No colégio, um teste vocacional indicou a área de Biológicas e vim pra cá fazer o vestibular. A chance era remota para quem saía direto do colégio. Eu não entrei nesse primeiro vestibular porque fui reprovado em Física, pois caiu na prova somente os assuntos do 1º ano colegial, mas ingressei em 1964. As aulas começaram em 1º de março e um mês depois estourou o golpe. Eu era leitor do Estadão, sempre me informei bastante por influência do meu pai".

Quando cheguei em Piracicaba, fui morar em uma república na rua Moraes Barros, onde residiam alunos da Esalq e da Odontologia. "Depois montamos uma república com outros três colegas esalqueanos e um proto-bicho, que era como chamávamos aqueles que ainda iriam fazer o vestibular para a Esalq".

"Concluí o doutorado e passei a atender a demanda dessa área. Com o Proálcool é que essa área começou a ganhar expressão"

Durante a graduação, compartilhou da amizade do professor Walter Radamés Accorsi. "Eu desenhava bem, gostei da Botânica, mas como ainda era o início do curso optei por explorar outras áreas e consegui um estágio na Fitopatologia, fui orientado pelo professor Hasime Tokeshi. Creio que o que me atraiu foi ainda a influência da minha professora de Biologia. Mas ali na Fitopatologia tive amizade com todos, muita proximidade com o professor Ferdinando Galli, por exemplo".

Após formado, em 1969, começou a trabalhar no Instituto Biológico, em São Paulo. "Iniciei em julho daquele ano, mas até lá eu tinha bolsa para fazer pesquisa na Fitopatologia aqui na Esalq e dava aula na Escola Técnica de Comércio Cristóvão Colombo, que ficava em cima do Cine Politeama, na Praça da Catedral, onde hoje é o Banco Itaú".

Atuou por um ano no Instituo Biológico, quando voltou à Piracicaba para assumir uma vaga na Esalq. "Fui nomeado como Auxiliar de Ensino, com prazo de dois anos para concluir o doutorado. Nessa função comecei a ajudar na preparação das aulas". Começou a trabalhar na disciplina de Fermentações Industriais, oferecida pelo Departamento de Tecnologia Rural, do Instituto Zimotécnico (este último depois foi extinto). "Com o fim do Instituto, os técnicos foram distribuídos entre o setor de Açúcar e Álcool, que tinha como titular o professor Octávio Valsechi e o setor de Tecnologia de Alimentos, sob comando do professor Jorge Leme Jr.". Passou a desenvolver seu doutorado na área de fermentação alcóolica. "Esse tema ainda não tinha nenhuma expressão econômica naquela época. Conclui o doutorado e passei a atender a demanda dessa área. Com o Proálcool é que essa área começou a ganhar expressão". Pela experiência com açúcar e álcool, contribuiu com cursos em outras instituições, seja auxiliando na estruturação de programas ou palestrando ainda que de forma pontual.

Durante sua trajetória como docente, lecionou várias disciplinas, entre elas Tecnologia do Álcool, Fermentações Industriais, Controle de Usinas e Destilarias. Além disso orientou trabalhos na pós-graduação. "Por muitos anos estive sobrecarregado pois era o único docente da área de açúcar e álcool e tive que me desdobrar entre aulas e orientações de mestrado e doutorado. Cheguei a ter mais de dez orientados simultaneamente".

Docente descatou-se nas disciplinas no setor de Açúcar e Álcool (foto: Gerhard Waller)

Aposentou-se em 2010, após 40 anos de contribuições à universidade. Em 2016, recebeu da Associação Brasileira de Liderança o título de Comendador. "Hoje mantenho ligação com colegas de várias áreas, presto consultorias. Mesmo depois de aposentado ainda dei várias palestras, participei de banca de concurso. Enfim, me mantenho ocupado". ■

ESALQ SHOW

2019

9, 10 E 11
DE OUTUBRO
PIRACICABA, SP

DESAFIOS E
OPORTUNIDADES
DO AGRO
BRASILEIRO
ATÉ 2030